

As polêmicas questões da bioética (Pg. 3)



Inaugurado auditório do Memorial (Pg. 4)

Aberto processo eleitoral da SBP (Pg. 5)

Vitória e Amapá aprovam seis meses de licença-maternidade (Pgs. 6 e 7)

SBP leva à OAB projeto para que ensino fundamental em tempo integral seja obrigatório (Pg. 7)

Boa Vista realiza 7º Fórum em Defesa da Criança Indígena (Pg. 8)

PALAVRA DO PRESIDENTE



Caro(a) colega, nunca se falou tanto das dificuldades que a pediatria atravessa. Vivemos momento delicado na evolução do nosso exercício profissional. Os setores público e privado, contaminados pela frenética

incorporação da tecnologia em saúde, contribuem para desmerecer o valor de uma prática médica fundada em ações preventivas e educativas. O SUS descarta a importância da pediatria na dinâmica das políticas públicas. Os planos e seguros de saúde aviltam a remuneração do trabalho pediátrico. Ambos laboram na lógica dos procedimentos, enquanto a pediatria assiste o paciente na perspectiva da medicina plena. Ambos operam em elevado grau

de miopia diante das tendências que se afirmam no atendimento médico à população.

A sociedade encontra-se em fase de transição para uma época em que prevalecerão as ações preventivas sobre as curativas e o cuidado sobre a terapêutica. Os pediatras não trabalham com procedimentos. Sua consulta é completa. Diagnosticam, orientam, educam, cuidam e tratam. Diferem do que fazem os especialistas. O mercado

ainda privilegia a especialização e desmerece o pediatra. Precisamos reverter esse quadro. O papel das filiadas é decisivo. Sem nossa mobilização a pediatria se apequena. O Dia do Pediatra, 27 de julho, será a data para a arrancada do movimento nacional em defesa da pediatria. É hora de começar a lutar para valer.

Um abraço cordial,

Dioclécio Campos Júnior
O e-mail do presidente é: sbp@sbp.com.br

PALAVRA DO DIRETOR



Um dos pontos principais que tem norteado a atuação da atual diretoria da Sociedade Brasileira de Pediatria é a recuperação da doutrina

pediátrica, com o reforço do pediatra em seu papel de médico da criança e do adolescente. Médico na completa acepção da palavra. Um profissional capaz de compreender o paciente e sua família, dentro de seu contexto e em todos os seus aspectos. É neste sentido que a SBP

tem direcionado os seus cursos e eventos, para a valorização crescente de um profissional que, entendemos, é indispensável a qualquer plano que realmente vise manter, ou recuperar, a saúde das crianças e adolescentes. Temos levado estes princípios a todos os Congressos da nossa Sociedade, independentemente de qual área de atuação estejam mais diretamente relacionados. Foi com esse intuito que as Comissões Organizadora e Científica do 33º Congresso Brasileiro de Pediatria – que se realizará de 6 a 11 de outubro de 2006, em Recife –, elaboraram uma consistente programação científica, verdadeiramente digna da nossa Sociedade e das pessoas responsáveis pela organiza-

ção do evento. Este Congresso Brasileiro será um marco na história da retomada da importância do pediatra para a saúde da criança e do adolescente. Outro ponto muito importante e tomado com extrema seriedade pela atual diretoria da SBP é a atualização do Título de Especialista em Pediatria. Esse processo, que teve seu início em janeiro deste ano, levará um número muito grande de pediatras a participarem dos nossos eventos. É compromisso da atual diretoria da SBP, bem como do Conselho Superior da nossa entidade, aproximar e tornar cada vez mais acessíveis aos associados o maior número de eventos. A necessidade de acumular pontos para renovar o Título

de Especialista em Pediatria é vista pela nossa entidade como uma oportunidade de nos atualizarmos, mas que não pode se tornar mais uma dificuldade para o exercício profissional. Devemos ressaltar que todo esse esforço só vem conseguindo atingir os seus objetivos graças ao trabalho incansável de todos os pediatras e funcionários que, através da SBP ou da sua Fundação, dedicam seu tempo, seu afeto e seu conhecimento em prol da melhoria das condições de trabalho do pediatra e, conseqüentemente, das condições de saúde das nossas crianças e adolescentes.

Ercio Amaro de Oliveira Filho
Diretor de Cursos e Eventos

PALAVRA / FILIADA



Temos observado uma aparente redução no número de pediatras saindo das Residências Médicas. Vimos também que outros de-

xam de exercer a Pediatria em busca de especialidades que lhes garantam uma melhor remuneração. Por outro lado, uma boa proporção de pediatras trabalha exclusivamente em emergências e pronto-atendimentos (PA), alimentando a cultura do pronto-socorro e, por conseqüência, reduzindo o acompanhamento pediátrico em consultórios. Vários são os motivos que nos levaram a esta situação.

A baixa remuneração paga pelos convênios por consulta médica obrigou muitos colegas a fecharem seus consultórios, por não conseguirem arcar com os altos custos, deixando as

crianças “órfãs” de pediatras, sendo o atendimento em PA a solução mais rápida e fácil para os pais. O imediatismo da consulta médica em PA é um fato. A cultura da velocidade, presente na civilização atual, imprimindo um ritmo mais rápido às vidas das pessoas em todos os aspectos, atinge também a medicina e, em particular, a consulta médica. As pessoas sempre ocupadas e com pressa não desejam aguardar alguns dias para serem consultadas por seu médico, preferindo a prontidão do PA. As cidades cresceram, a população aumentou, os relacionamentos se superficializaram e iniciou-se o distanciamento entre o pediatra e a família. A volatilidade das relações pessoais, dominante nos tempos atuais, impregnou a relação médico-paciente-família.

Além disso, a Pediatria vive atualmente o mesmo processo pelo qual passou a Clínica Médica: a fragmentação do atendimento da criança e do adolescente. As especialidades pediátricas, com atuações essencial-

mente curativas, estão atraindo os novos formados, levando a uma carência de pediatras generalistas. O pediatra é o promotor da saúde da criança. Não trata apenas o motivo da consulta. Orienta nos vários aspectos que deve ter a consulta pediátrica – indicação vacinal, orientação alimentar, vida escolar e familiar da criança, prática de esportes e comportamento de uma maneira geral. É o verdadeiro cuidador da criança e do adolescente.

Faz-se necessária a recuperação da importância do acompanhamento pediátrico em consultório e em ambulatório, para que haja um melhor seguimento da criança que é, essencialmente, em todos os aspectos, um ser em desenvolvimento. Por isso, a Sociedade Baiana de Pediatria promoverá, nos dias 27, 28 e 29 de julho, o **I Congresso de Pediatria de Consultório do Nordeste**, visando destacar a importância deste profissional para o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Com temas exclusivamente relacionados ao aten-

dimento em consultório de pediatria, além de discutir sobre aspectos físicos, ergonômicos e éticos, o Congresso é um elemento importante para a valorização da Pediatria e do pediatra generalista.

Fernando Barreiro
Presidente da Sociedade Baiana de Pediatria



SBP Notícias
Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira
Conselho Editorial: Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.
Editora e coordenadora de produção: Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;
Redator / copidesque: José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;
Projeto gráfico e diagramação: Paulo Felício;
Estagiários: Daniel Paes e Aline Resende;
Colaboraram nesta edição: os funcionários da SBP;
Endereço para correspondência: SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana Rio de Janeiro - RJ 22041-010 Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567 imprensa@sbp.com.br http://www.sbp.com.br

O debate sobre a bioética

O Departamento de Bioética da SBP se reuniu, em março e em maio, em São Paulo, juntamente com o Comitê da filiada, e com a presença do presidente da Sociedade. Na pauta, um tema extremamente complexo e polêmico, o transplante de órgãos de anencéfalos. “A reunião foi desencadeada pelo envolvimento cada vez maior da entidade com os assuntos que estão na pauta da sociedade civil brasileira, e movimentam a ciência médica na atualidade”, diz dr. Dioclécio Campos Jr. O SBP Notícias conversou com o dr. Clóvis Francisco Constantino, presidente do Departamento de Bioética. Veja a seguir a entrevista, cuja íntegra está no portal www.sbp.com.br.

Dr. Clóvis, como foi a discussão?

Existe uma resolução do Conselho Federal de Medicina (nº 1752 de 2004), segundo a qual é ética a doação de órgãos de anencéfalos, mediante autorização dos pais quinze dias antes do nascimento. Discutimos a questão conceitual relacionada a esse problema irreversível. Os anencéfalos em geral ou morrem dentro do útero, ou minutos, horas depois de nascidos. Mas trata-se de dilema bioético.

Como assim?

A dificuldade começa na aplicação dos critérios de morte encefálica, uma vez que eles não têm os hemisférios cerebrais e a córtex. E discute-se o fato de que é uma situação anatômica e funcional inexoravelmente incompatível com a vida e se seria ética a recuperação de órgãos para transplante imediatamente após o nascimento. O debate gira em torno disso.

A resolução do CFM não obriga...

Não obriga a nada. Apenas diz que é ética a retirada de órgãos ou tecidos dos fetos nessas condições mediante autorização prévia dos pais.

O anencéfalo é um natimorto?

A Resolução do CFM considera o anencéfalo como natimorto cerebral. Como não tem cérebro, já seria um natimorto cerebral. Mas do ponto de vista legal e jurídico, a questão é muito polêmica. Se olharmos a letra fria da lei, o indivíduo que nasce e respira – e é o caso, porque o anencéfalo tem o tronco cerebral que comanda a respiração – está vivo. Então aí temos a polêmica.

O anencéfalo seria um paciente terminal?

A expressão não é adequada, porque o paciente terminal é aquele que está com uma doença em curso numa situação irreversível. Nesse caso, já há lesão de múltiplos órgãos e o paciente nessas condições não seria um doador, que é aquele que tem morte cerebral por alguma causa externa, um acidente ou uma agressão, e tem todos os órgãos em condições perfeitas. No caso do anencéfalo, também não podemos chamá-lo de paciente em estado terminal de uma doença; há uma situação congênita incompatível com a vida.

Já outras crianças poderiam sobreviver se recebessem órgãos...

Sabemos que muitas crianças precisam de órgãos ao nascer, principalmente do ponto de vista cardiovascular. Então existe esse conflito, entre “potenciais”



Como fica a questão legal na interrupção da gravidez nesses casos?

A mulher que quiser interromper a gravidez precisa de uma autorização judicial, o que leva tempo para ocorrer. Em 2004, o ministro Marco Aurélio de Mello, do Supremo Tribunal Federal, deu um parecer favorável à interrupção da gravidez à partir do diagnóstico, desde que fosse a vontade da gestante. Fez isso para abreviar o sofrimento, evitar que a demora da autorização fizesse com que essa gravidez fosse avançando até um ponto que não era mais

possível interromper. Mas o parecer foi derrubado no plenário do STF.

O Departamento já tem uma posição sobre o transplante de órgãos dos anencéfalos?

Estamos discutindo. A intenção é aprofundar o debate, manifestar o cuidado necessário. As questões da bioética abrangem nuances legais, morais, éticas, até religiosas, sociais, e são colocadas em pauta pelo progresso da ciência. Os assuntos novos abrem os debates bioéticos e estes só podem ser feitos sem preconceitos de nenhuma ordem e discutindo todos os argumentos. Estamos participando também dos debates no Ministério da Saúde, vamos discutir com outras entidades médicas, promover um fórum multidisciplinar e levar o tema ao Congresso Brasileiro de Pediatria, em outubro. O objetivo é termos diretrizes que facilitem decisões.

Como o sr. resumiria os princípios da bioética?

Nós médicos, além de seguirmos a lei, temos que tomar decisões junto com as famílias e agir. O debate bioético tem como base, antes de tudo, a relação médico-paciente. Além de respeitar a autonomia das pessoas, a autodeterminação dos pacientes, ou de seus responsáveis legais, devemos tentar minimizar os danos, com o máximo de benefícios, sempre tendo como referencial a justiça na distribuição dos recursos do progresso científico. Por isso as conclusões são mesmo demoradas. No Tratado de Pediatria, que a SBP está editando, existe um capítulo com vários artigos sobre questões da bioética. É um debate que precisamos aprofundar e difundir entre os pediatras. ■

– bem entre aspas – doadores e os receptores que precisam de um órgão e freqüentemente não encontram, porque se forem esperar o anencéfalo ter a parada cardiorespiratória – uma vez que não se pode aplicar os critérios de morte cerebral – provavelmente os órgãos já estarão lesados, não sendo mais utilizáveis para transplante. É um grande dilema.

E quanto às outras fontes de doação de órgãos?

É muito difícil você ter um bebezinho que se acidenta gravemente a ponto de ter morte encefálica. Foi exatamente por isso que se começou a debater a questão. Já que os anencéfalos não vão viver mesmo em nenhum sentido, ao menos uma vida que dure mais do que horas – sempre houve alguns que sobreviveram alguns dias, mas normalmente vivem poucas horas mesmo –, então começou-se a debater as possibilidades desse tipo de doação. O Conselho Federal fez sua Resolução depois de uma discussão prolongada, com emissão de inúmeros pareceres. E o fez pela necessidade colocada pelos bebês em filas de transplante que nunca conseguiam os órgãos e morriam sem oportunidade.

Como costumam reagir os pais dos anencéfalos?

Pela experiência que temos, os pais têm tendência a encarar a situação com mais serenidade do que os médicos e os juristas. Parece que as famílias se imbuem de uma clareza interior grande e tomam as decisões com uma certa facilidade, em função da precisão do diagnóstico. Os que são bem informados têm uma tendência ou a interromperem a gravidez assim que o diagnóstico é feito ou a levá-la adiante com intenção de doação de órgãos.

Conselho Superior e Assembléia Geral

Reunidos em março, em Brasília, o Conselho Superior e a Assembléia Geral ratificaram o apoio anteriormente dado às ações da atual gestão, com a aprovação dos relatórios gerais de atividades e especificamente do balanço financeiro de 2005, apresentado pelo dr.

Mário Marques e aprovado também pelo Conselho Fiscal. Na pauta, a questão da Previdência Privada com benefícios para os pediatras: a diretoria informou sobre as propostas que vem discutindo com empresas e recebeu a incumbência de dar seqüência aos encaminhamentos. Dr. Mitsuru Miyaki respondeu às dúvidas das filiadas sobre o processo de certificação profissional (ver pg. 9). Dr. Clóvis Vieira, presidente da Comissão Eleitoral da SBP, apresentou, obtendo aprovação unânime, o calendário para a sucessão na entidade e demais propostas de trabalho, discutidas no dia anterior (nota pg. 5).



Adriano Machado

Dr. Lincoln conclui seu trabalho na FSBP e Conselho adota o nome Academia Brasileira de Pediatria

Dois importantes comunicados foram feitos aos conselheiros – o primeiro por dr. Reinaldo Martins, ao informar que, seguindo definição já prevista em seu regulamento desde o início, o Conselho Acadêmico passaria a adotar o nome Academia Brasileira de Pediatria, permanecendo com o mesmo funcionamento, de organismo da SBP. O segundo por dr. Dioclécio Campos Jr., ao ler uma carta do dr. Lincoln Freire, comunicando sua saída da presidência da Fundação SBP.

Presidente honorário da Sociedade, dr. Lincoln informou sobre a necessidade de, nesse momento, reassumir suas funções na Faculdade de Medicina da UFMG e no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais. “Durante duas gestões à frente da SBP,

dr. Lincoln conseguiu operar uma grande transformação na estrutura da entidade, conferindo-lhe uma dimensão verdadeiramente nacional”, lembrou dr. Dioclécio, registrando os agradecimentos da pediatria brasileira ao trabalho realizado, tanto na SBP, quanto na FSBP.

Ainda em março, o presidente da Fundação prestou também contas ao Conselho Curador, em reunião realizada em São Paulo e na qual, com voto de louvor, o balancete de 2005 – superavitário em R\$168 mil – foi aprovado, assim como o orçamento para 2006, com previsão também de receita maior que a despesa. Em abril, de acordo com os estatutos da Fundação, dr. Dioclécio assumiu também a presidência da FSBP.

Inaugurado auditório do Memorial

Em cerimônia realizada no início de abril, foram inauguradas as novas instalações do Memorial da Pediatria, no Rio de Janeiro, com o auditório multiuso e a sala na qual funcionará a sede da Academia Brasileira de Pediatria. Abrindo a reunião, dr. Lincoln Freire agradeceu à Petrobras pelos recursos investidos nas obras do anexo, e também às demais empresas que contribuíram desde o início para a materialização do museu, como a Nestlé, a Glaxo Smith Kline, a Unimed e as editoras, representadas no momento pela presença de Alexandre Massa, da Atheneu.

Em seguida, dr. Dioclécio Campos Jr. confessou-se “privilegiado” por compartilhar com os colegas e funcionários mais um passo decisivo na trajetória do “museu que marca o reencontro da pediatria com sua história”: “Orgulha-nos muito o Memorial e, em nome dos colegas que represento, agradeço à Academia e à equipe, liderada pelo dinamismo e pela determinação de Lincoln Freire”, disse.

Ao presidente da Academia, dr. Reinaldo Martins, dr. Lincoln entregou o Livro dos Patronos — publicação que traz o perfil profissional e biográfico dos trinta nomes de referência da pediatria brasileira. Iniciado em 2001, o texto foi elaborado por equipe de historiadores coordenados por André Pereira Neto, a partir das biografias escritas pelo próprios acadêmicos, também responsáveis pela revisão final. Ao recebê-lo, dr. Reinaldo registrou a importância do acadêmico Nelson Barros – “que sempre salientou a importância do documento”.

Ao presidente da SBP, dr. Lincoln entregou um álbum com fotografias do Memorial (foto), também recebido por dr. Reinaldo. Coube à equipe do Memorial – bibliotecário Paulo Antunes da Silva, museóloga Tatiana Castellani e a estagiária Tatyane Ferreira – fazer uma exposição sobre o trabalho, informando, entre outros assuntos, sobre a criação



Anjélica de Carvalho



Anjélica de Carvalho

do Livro de Tombo, que já registra mais de 3.300 itens, entre livros, periódicos, fitas de vídeo, CD-ROMs, teses impressas e anais de congressos. Apto a abrigar exposições itinerantes

e lançamento de campanhas, dentre inúmeras atividades, com o novo auditório o museu já começou a receber visitas de escolares, proporcionando a realização do objetivo de promover educação em saúde.

Dirigindo-se à platéia, que reuniu a diretoria da SBP, acadêmicos, funcionários e amigos, dr. Lincoln disse que, conforme acertado com sua família, e tendo terminado o trabalho que se propôs a fazer, retornaria às suas funções na Universidade. Confessou-se feliz pelo sentimento de “missão cumprida”, já que tinha entre seus objetivos criar e consolidar a FSBP – hoje estruturada e com orçamento equilibrado – e concluir a instalação do Memorial, agora pronto para sua decisiva tarefa de “preservar a memória, proporcionando reflexão sobre o presente e o futuro da medicina de crianças e adolescentes no Brasil”. Foi aplaudido de pé. ■



Definido o calendário eleitoral da SBP



Adriano Machado

entidade, adquirindo o direito de voto. Em junho, vão receber uma mala direta com o regulamento, um modelo de requerimento para a inscrição de chapa e outras instruções. Neste período, será publicado edital no Diário Oficial, e remetidos cartazes com o calendário para as filiadas. Além do **SBP Notícias**, a divulgação

também será feita pelo Jornal de Pediatria e pelo portal da Sociedade.

As chapas podem se inscrever de primeiro de junho a 30 de agosto, na sede nacional da SBP, no Rio de Janeiro. A votação será realizada pelo Correio, de cinco de outubro a 24 de novembro, e a apuração foi marcada para os dias

25 e 26 também de novembro. Para se candidatar à diretoria, é preciso ser sócio da SBP e da AMB quite com as devidas obrigações sociais e residir no local previsto para o cargo, nos casos em que isto é previsto no Estatuto.

Integram a Comissão Eleitoral, por decisão do Conselho Superior (CS), os drs. Clóvis Vieira (PA) – que continua na presidência – e Júlio Dickstein

(RJ), titular. Quanto aos demais, o CS optou pela renovação, tendo escolhido os drs. Mauro Bohrer (RS), Anamaria Cavalcante e Silva (CE) e Fernando Barreiro (BA), além das suplentes, dras. Dalva Sayeg (RJ) e Denise Nunes (AM). Outras informações podem ser obtidas pelo tel. (21) 2548 1999 e endereço sbp@sbp.com.br.

Data	Atividade
01/06 a 31/07/2006	Quitação dos sócios não candidatos e aquisição do direito ao voto
01/06 a 30/08/2006	Inscrição das chapas
05/10 a 24/11/2006	Votação pelo correio
25 e 26/11/2006	Apuração dos votos

Lançado Manual para Prevenção da Infecção Hospitalar

Elaborado por especialistas da Sociedade, e publicado em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Manual “Pediatria, Prevenção e Controle de Infecção



Dra. Glória Maria Andrade, entre os drs. Dirceu Mello e Dioclécio

dr. Dirceu Raposo de Mello, ressaltou a importância da publicação e convidou a SBP para, a propósito da parceria que une as instituições, encaminhar à Agência

novos textos que contribuam para a qualificação da vigilância sanitária no País. O Manual já está disponível no portal da Sociedade (www.sbp.com.br/ ver Publicações/ Manuais Virtuais) e sua distribuição será realizada pelas Sociedades de Pediatria dos estados e do Distrito Federal. ■

oficialmente em março, em Brasília, com a presença do então ministro Saraiva Felipe, de diretores da SBP, dos 27 presidentes das filiadas, de técnicos do Ministério, e alguns dos autores do Manual. Na solenidade, o diretor-geral da Anvisa,

Criado o Grupo de Trabalho de Saúde Ambiental da Criança

Crianças menores de cinco anos são vítimas de 40% das enfermidades atribuídas a fatores ambientais, de acordo com a OMS. Atenta ao indicativo, a SBP criou o Grupo de Trabalho de Saúde Ambiental da Criança, do qual participam, como convidados a Sociedade Argentina de Pediatria (SAP) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). A primeira reunião ocorreu em março, no Rio de Janeiro, e decidiu, entre outras ações, a realização de pesquisa para averiguar os conhecimentos dos pediatras sobre o tema. Na *foto*, os drs. Dioclécio Campos, Fernando Nó-



Enealdo Carneiro

brega, Dennis Burns, Rachel Niskier, Alfésio Braga, coordenador do Programa de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina de Santo Amaro, Daniel Beltramino, vice-presidente da SAP, e Franklin Sanches, da OPAS. ■

Filiadas propõem novo mandato para dr. Dioclécio

Antes da reunião do Conselho Superior (CS), em Brasília, os presidentes das Sociedades de Pediatria dos Estados e do Distrito Federal se reuniram com a diretoria da SBP e aproveitaram o momento para sugerir ao dr. Dioclécio Campos Jr. que se candidate para mais um mandato à frente da entidade. No dia seguinte, dra. Leila Cesário, de Santa Catarina, solicitou que o desejo das filiadas constasse na ata do CS. “Destaco a importância das ações internacionais realizadas, com as entidades do Mercosul e dos países de língua portuguesa, e os acordos de cooperação com a OAB e com a Anvisa – este

lançado em nosso estado”, disse. “Além da continuação das ações das gestões anteriores, do dr. Lincoln Freire, houve uma ampliação importante”, assinalou, acrescentando que a unidade da pediatria é também uma marca importante do último período da entidade nacional, assim como a atenção dada às filiadas.

Várias outras filiadas informaram ter discutido o assunto em diretoria e aprovado a proposta de reeleição, entre as quais a Sociedade do Rio Grande do Sul – com um apoio “incondicional” pela “excelente administração”, diz o vice-presidente, dr. Ercio Amaro Filho.

A consolidação da inserção da SBP nas questões sociais brasileiras foi um dos argumentos do dr. Ricardo Gurgel, de Sergipe. “O trabalho é aglutinador”, reconhece o dr. Dennis Burns, presidente da entidade do Distrito Federal, em concordância com a dra. Valéria Bezerra, da Sociedade de Pernambuco e outros dirigentes, como a dra. Maria de Lourdes Vieira, de Alagoas e o dr. Alberto Costa, do Mato Grosso do Sul, que destacaram a qualidade de “agregar” do presidente. “Uma grande obra não deve ser interrompida antes de completamente consolidada”, disse o dr. José

Rubens Zaitune, do Mato Grosso, em carta enviada ao dr. Dioclécio.

Diante de tudo isso, o presidente agradeceu “a confiança” e declarou aos colegas do CS que aceita o desafio: “não entendo a presidência da SBP como um cargo. Na verdade, tenho me dedicado, porque vejo-a como uma função, exercida em sintonia com o coletivo da pediatria brasileira. Se é essa a pretensão dos colegas, estou sim disposto a me recandidatar, porque entendo que vale a pena dar continuidade a essa luta, que tem apoio tão grande do coletivo da pediatria brasileira”. ■

Licença-maternidade de seis meses é aprovada em Vitória e no Amapá

Municípios se antecipam em conceder para funcionárias públicas legislação baseada no PL que tramita no Congresso para empresas particulares

Menos de um ano depois de lançada – em evento que comemorou o Dia do Pediatra, 27 de julho, no Rio de Janeiro – a campanha “Licença-maternidade: Seis meses é melhor!”, liderada pela SBP, OAB e Frente Parlamentar da Criança, ganha mais força e se espalha pelo País. Usando como base o **projeto de lei (PL) nº 281**, de 2005 – que beneficia **trabalhadoras das empresas privadas** –, cada vez mais **municípios** aderem à proposta de ampliar a licença-maternidade das **funcionárias públicas** em mais dois meses, além dos quatro constitucionais.

O **Amapá** foi o primeiro estado a participar do movimento. Em abril, dr. Dioclécio e Maria Paula estiveram na Assembléia Legislativa, a convite do deputado Randolfe Rodrigues, que propôs também o aumento da licença-paternidade de 5 para 15 dias para os servidores, além da licença de 180 dias para a mãe adotante de criança com até um ano de idade. A presidente da Sociedade Amapaense de Pediatria, dra. Joseleide Brandão, participou da audiência, que mobilizou grande número de pessoas, principalmente mulheres. O então procurador do Estado, dr. Rubem Bemergüi, antecipou, na época, posição favorável à sanção do governador. Em maio, o projeto foi aprovado pela Assembléia, por unanimidade. Pesquisa de opinião apontou o apoio da maioria da população à iniciativa. No interior do estado, assinaturas estão sendo coletadas em **Vitória do Jari** e **Laranjal do Jari** para a apresentação de projetos de iniciativa popular. Em **Macapá**, tramita na Câmara proposta do vereador Clécio Luis voltada às trabalhadoras da prefeitura. Também em **Itaubal** o projeto já foi apresentado.

Em **Vitória (ES)**, a primeira capital a aderir à campanha, foi publicado decreto que concede a prorrogação também para as servidoras que já estavam de licença na data da publicação da lei. Em maio, foi realizada audiência na Câmara de Vereadores, com a presença do dr. Dioclécio Campos Jr., do vereador José Carlos Lyrio Rocha, autor da legislação na cidade, da presidente da Sociedade Espiritossantense de Pediatria (Soespe), dra. Ana Maria Ramos, e de servidoras que estão em licença-maternidade, com seus bebês. Participaram também o dr. Severino Dantas Filho, diretor da Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia e Renilsa Silveira Souza, coordenadora do Programa de Saúde da Criança da Secretaria de Saúde de Vitória, entre outras lideranças. O PL nº 6.587 foi sancionado pelo prefeito

João Coser, na presença da diretoria da Soespe e do Departamento de Aleitamento Materno.

Nasce a primeira criança

Júlia é a primeira criança beneficiada pela campanha “Seis meses é melhor!”. Nascida em março, “está ótima, tem saúde e mama muito bem”, disse a mãe, a funcionária Soraia Colaço, da prefeitura cearense de **Beberibe**. Em **Redenção**, também no Ceará, o PL foi proposto pela prefeita Francisca Bezerra e aprovado pela Câmara em fevereiro. Desde então, pelo menos três mães já se licenciaram. Em **Tamboril**, desde março, quatro mães já estão em licença ampliada de 6 meses, graças ao projeto do prefeito Jeová Mota: “o objetivo é causar impacto sobre a mortalidade infantil no município, que atualmente é de 12 por mil nascidos vivos”. Em **Varjota**, a lei de número 318 também foi aprovada em março, apresentada pelo próprio prefeito, Gentil Magalhães: “Já são três as mulheres beneficiadas e a

(Somape) e a OAB do estado. Em maio, o vereador Lúdio Cabral apresentou o projeto à Câmara. “Já entramos em contato com a prefeitura. No interior há também municípios interessados”, informa o dr. José Rubens Zaitune, presidente da Somape. Em **Londrina**, a prefeitura está produzindo um estudo sobre o impacto econômico da adoção da lei e a Comissão de Direitos Humanos da Câmara já aprovou o projeto da vereadora Mariângela Santini. “Creio que estamos muito próximos da vitória”, adianta o dr. Milton Macedo, presidente da regional da Sociedade Paranaense de Pediatria na cidade.

A tramitação do projeto para a iniciativa privada

Em março, o PL 281 foi discutido em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado. Dr. Dioclécio Campos Jr., presidente da SBP e idealizador do ante-projeto, lembrou o “desencontro aritmético” entre os seis meses de amamentação exclusiva recomendados e os atuais quatro de licença constitucional. Responsável pela apresentação do projeto no Congresso, a senadora Patrícia Saboya se emocionou: “está na hora do Brasil respeitar mais as mulheres. Não é possível que nós, que trabalhamos em média 40 anos, não possamos nos ausentar por seis meses para dar amor e carinho ao nosso filho!”

A OAB justificou a aprovação da matéria, já que as leis do País “estabelecem proteção e prioridade à infância”, assinalou dr. Joelson Dias. Madrinha da campanha, juntamente com a operária

Flávia Ramos – que compareceu com seu filho Ronald – Maria Paula lembrou a necessidade de ser respeitado “o tempo do corpo da mulher”. Rubens Naves, presidente da Fundação Abrinq, afirmou que a proposta “impactou” positivamente empresários que entenderam a matéria. A proposta também foi defendida por José Eduardo de Andrade, do Conanda e Elizabeth Pereira, da Secretaria Especial de Políticas para a Mulher. O presidente da Comissão de Direitos Humanos e o relator do PL, senadores Cristovam Buarque e Paulo Paim se declararam favoráveis.



Dr. Dioclécio, a senadora, Maria Paula, drs. Eduardo Vaz, Clemax Sant'Anna, Renato Lourenço, Ana Cecília Sucupira, do Ministério da Saúde, os presidentes das 27 filiadas da SBP, Flávia Ramos com Ronald e Silvana de Oliveira Silva com Leandro Reis

previsão é de mais 10 ainda este ano. Não encaramos como gasto, mas investimento”, garantiu. Em todo o País, muitos são os municípios onde pediatras e outros profissionais, vereadores e prefeitos, se articulam para levar adiante o projeto. Dentre os que solicitaram subsídios à SBP estão o prefeito Alberto Bejani, de Juiz de Fora (MG) e os vereadores Carlos Alexandre Ramos, de Jaú (SP) e Rômulo Barreiros, de Teófilo Otoni (MG).

Articulação no Mato Grosso e no Paraná

Em **Cuiabá (MT)**, foi firmado, em abril, acordo de parceria entre a Sociedade Matogrossense de Pediatria

Licença de 6 meses desde 1982 na Cosipa

Instituída em 1982, como parte de um acordo coletivo, quando a Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), ainda era uma empresa pública, a licença-maternidade de seis meses não mudou após a privatização, em 1993. “Percebemos que as mulheres ficam muito mais felizes em poder ficar mais tempo com os filhos”, disse o superintendente de Relações Industriais da empresa, Benito Santiago Martinez à “Tribuna de Santos”. Segundo ele, a empresa entende que o período de amamentação é importante para a formação do bebê. “A mulher também pode acompanhar mais de perto a evolução do filho nos seis primeiros meses e voltar ao trabalho com mais tranquilidade”, acrescentou. A Cosipa tem cerca de 5 mil funcionários.

Mais tempo para a amamentação no Rio de Janeiro desde 1984

No Rio de Janeiro, as servidoras do estado e do município já têm direito, desde 1984 e 1985, respectivamente, à prorrogação da licença por até sete meses, desde que comprovada a amamentação. Um dos idealizadores, o pediatra Erb Anesi Py, atualmente do Comitê de Infectologia da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro, informa que trabalhou para que os então deputados Lizt Vieira e Lúcia Arruda defendessem a matéria. “Na época, a idéia era estender o projeto para âmbito nacional. Seria ótimo se agora o Governo Federal adotasse a iniciativa”, diz.

A iniciativa de Florianópolis

Em Florianópolis (SC), o vereador João Batista Nunes conseguiu, em 2003, com o apoio da Sociedade Catarinense de Pediatria e da Secretaria Municipal de Saúde, aprovar projeto que amplia o período de amamentação por mais dois meses. “Quando minha mulher estava amamentando, senti na pele o problema. Era terrível imaginar a interrupção daquela relação pelo encerramento prematuro da licença”, comenta. Nestes três anos, 76 mulheres foram beneficiadas no município.

Lei do Prematuro

Originado da campanha iniciada em 1999 pelo portal www.aleitamento.com, coordenado pelo pediatra Marcus Renato, o PL nº 6.388 foi apresentado em 2002 pelo senador Luiz Pontes. De acordo com o texto, a mãe de uma criança nascida em determinado tempo antes dos nove meses, terá a licença-maternidade acrescida do período referente à diferença entre o nascimento prematuro da criança e a data esperada (os nove meses). Conhecido como “Lei do Prematuro”, o PL já foi aprovado no Senado e tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. No Estado do Rio de Janeiro e no município de Belo Horizonte (MG), projetos similares foram apresentados em 2002 – pelos vereadores Paulo Pinheiro e André Quintão, respectivamente – e vigoram entre as funcionárias.

“6 meses é melhor!”

PL 281 de 2005

Idealizado por dr. Dioclécio Campos Jr. (SBP), endossado pela OAB e patrocinado pela senadora Patrícia Saboya (Frente Parlamentar pela Criança e Adolescente).

O que propõe:

Mais 2 meses de licença-maternidade, além dos 4 constitucionais, em troca de benefícios fiscais para as **trabalhadoras das empresas particulares**, independente do fato de estarem ou não amamentando.

Como funciona:

Institui o Programa Empresa Cidadã, que permite à trabalhadora receber seu salário integralmente durante todo o período, assim como estabelece que a empresa pode deduzir 100% desse gasto no Imposto de Renda. Nem as empresas, nem a Previdência são oneradas. Os dois meses a mais são opcionais, tanto para as empresas, quanto para as mulheres.

Objetivos

- Proporcionar o apoio legal e social ao vínculo afetivo seguro e saudável entre mães e filhos;
- Estimular o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses, conforme recomendado pela SBP, Ministério da Saúde e OMS.

Tramitação

Apresentado pela senadora, está na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa desde agosto. Audiência pública realizada em 15 de março.

• • • • •

Projetos para funcionárias públicas

Com base no PL 281, municípios e estados têm aprovado o aumento da licença-maternidade para as **funcionárias**.

Como funciona:

As trabalhadoras têm garantidos os seis meses de licença-maternidade pelo poder público.

Objetivos

- Proporcionar o apoio legal e social ao vínculo afetivo seguro e saudável entre mães e filhos;
- Estimular o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses, conforme recomendado pela SBP, Ministério da Saúde e OMS.

• • • • •

Como participar da Campanha

No portal da SBP estão informações que podem servir de base para diversas ações – desde a pressão sobre deputados federais e senadores para a aprovação do PL 281, até a apresentação de projetos populares, como está ocorrendo no interior do Amapá. Está disponível também o abaixo-assinado, a ser enviado para a sede da SBP. Acompanhe ainda a **tramitação** nos municípios e estados pelo portal www.sbp.com.br.

SBP e OAB discutem projeto para ensino fundamental integral



Eugenio Novais / OAB

A SBP e o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil vão trabalhar em conjunto para apresentar ao Congresso Nacional projeto de lei tornando obrigatório o ensino fundamental em tempo integral no País. A proposta foi apresentada no início de maio, pelo presidente da SBP ao presidente nacional da OAB, dr. Roberto Busato.

De acordo com os estudos apresentados por dr. Dioclécio Campos Jr., o ensino fundamental obrigatório em tempo integral é “alicerce de qualquer sociedade democrática”. Entre outros argumentos, o presidente da SBP lembra que “a escola pública deve envolver o aluno em tempo integral e propiciar-lhe todas as atividades a que as crianças de estratos sociais privilegiados se dedicam após o turno da escola privada”. A íntegra da proposta de projeto de lei está disponível no portal www.sbp.com.br.

• • • • •

Ato pede urgência contra violência infantil

Dr. Dioclécio Campos Jr. participou, em abril, do lançamento da campanha “Parlamentares da Esperança: seu voto é pela infância”, no Congresso Nacional, em Brasília. A iniciativa, da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, em parceria com o Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual, tem o apoio da SBP e de vários movimentos sociais. No Dia Nacional de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, 18 de maio, foi realizado um ato público em frente ao Congresso, para cobrar a aprovação imediata de cinco projetos de lei que endurecem as punições aos envolvidos em crimes sexuais contra meninos e meninas.



Charles Bispo

Boa Vista recebe VII Fórum sobre a saúde da criança indígena

"Ouvir, entender e aceitar o jeito de ser do indígena brasileiro. Buscar sempre, a partir dos próprios povos indígenas, as soluções mais adequadas para a melhoria de sua situação de saúde e de vida". Esta a principal conclusão do VII Fórum Nacional em Defesa da Saúde da Criança Indígena, realizado em Boa Vista (RR), em abril, pela Sociedade Roraimense de Pediatria e pela SBP. Presidido pela dra. Nympha Salomão, o primeiro evento nacional promovido pela filiada reuniu mais de 200 profissionais, entre pediatras, agentes de saúde, enfermeiros, integrantes de Conselhos Tutelares e de Direitos da Criança e do Adolescente, contando ainda com a presença de uma juíza da área da criança, da secretária de Saúde do estado, de uma prefeita e dos presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena Yanomami, Arokona Yanomama, e do Leste de Roraima, Clóvis Ambrósio Wapixana.

Entre as propostas a serem levadas para as autoridades, o Fórum

propõe a realização de projetos que possibilitem melhorar a renda das famílias indígenas, assim como buscar soluções para aumentar a produção de alimentos. Trabalhar com as mulheres a prevenção do uso abusivo do álcool e da violência doméstica foi outra estratégia aprovada. Os índios aldeados de Roraima correspondem a mais da metade da população rural do Estado e é preciso melhorar também o sistema de abastecimento de água nas comunidades.

Em seguida ao evento, o Grupo de Trabalho (GT) Saúde da Criança Indígena da SBP se reuniu, traçando estratégias, entre as quais a publicação de uma revista semestral com ensaios clínicos e artigos científicos originais. O VIII Fórum Nacional em Defesa da Saúde da Criança Indígena da Sociedade foi marcado para Fortaleza (CE), no dia 19 de abril de 2007. A íntegra do documento final do VII Fórum está disponível do portal www.sbp.com.br (Grupos de trabalho/Científico).

EDUCAIDS

O 10º EDUCAIDS, congresso promovido pela Associação para Prevenção e Tratamento da Aids, ocorrerá entre os

dias 11 e 16 de junho, em São Paulo. Os contatos são: www.apta.org.br e scdh@aids.gov.br. ■

Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa

Nos dias 29 e 30 de junho e 1º de julho será realizado, em Ribeirão Preto, o Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. Pela primeira vez no interior e comemorando 35 anos da criação do 1º curso de pós-graduação em pediatria implantado no Brasil, o evento contará com a participação de professores, pesquisadores e alunos de

todas as áreas da saúde da criança e do adolescente. "Atualmente, tem-se, entre mestrado e doutorado, mais de vinte programas distribuídos pelo país, o que registra um salto de qualidade na produção científica brasileira", diz o presidente do evento, dr. Antônio Barros Filho. Para mais informações e inscrições, acesse o portal da SBP (ver Cursos e Eventos/Congressos). ■

Simpósio e Manual de Nutrologia

Com a participação de 580 profissionais de saúde, a SBP e a Sociedade de Pediatria de São Paulo realizaram, em março, o I Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica. Para a presidente do evento, dra. Roseli Sarni, o sucesso demonstra a consciência crescente sobre a "realidade em relação às doenças ligadas à nutrição". Dr. Fernando Nóbrega, responsável pela formação de muitos profissionais da área e hoje dire-

tor de Relações Internacionais da SBP, foi homenageado pelos seus ex-alunos, representados por dr. Fábio Ancona. Fruto do trabalho do Departamento de Nutrologia da Sociedade, foi lançado o Manual de Orientação para a Alimentação do Lactente ao Adolescente, enviado gratuitamente aos sócios da entidade e disponível no portal www.sbp.com.br (ver Educação Médica Continuada/Manuais Virtuais). ■

50 anos de Curso Nestlé

Comemorando os 50 anos do evento e com o temário voltado para os caminhos da pediatria hoje, Brasília recebe, de 11 a 16 de junho, o 63º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria. Organizado pela Nestlé, em parceria com a SBP e a Sociedade do Distrito Federal (SPDF), ocorre "no momento exato em que a entidade e suas filiadas desenvolvem estratégias para redefinir o perfil do pediatra mais ajustado às novas demandas geradas pela evolução da sociedade", comenta o

dr. Dioclécio Campos Jr. O presidente da SPDF, dr. Dennis Burns, assinala que a programação inclui "questões importantes nessa nova agenda, como a nutrição humana e a psicologia do desenvolvimento". Entre os lançamentos previstos, está o Manual Prática de Atendimento em Consultório de Pediatria, elaborado pelo Departamento de Pediatria Ambulatorial, sob coordenação dos drs. Renato Minoru e Dioclécio Campos Jr. A inscrição ao Curso é gratuita e o contato é www.nestle.com.br/nutricao infantil.

Prêmio da Academia

Na abertura do Curso Nestlé, os autores dos três "melhores trabalhos originais" publicados no Jornal de Pediatria em 2004 recebem o Prêmio da Academia Brasileira de Pediatria: Lílian Sadeck e José Lauro A. Ramos (Resposta imune à vacinação contra Hepatite B em recém-nascidos pré-termo iniciada no primeiro dia de vida); Juliana Garcia, José Luiz Gherpelli e Cléa

Leone (Importância da avaliação dos movimentos generalizados espontâneos no prognóstico neurológico de recém-nascidos pré-termo); Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais (Uso Antenatal de corticosteróide e evolução clínica de recém-nascidos pré-termo). Participaram também do estudo diversos hospitais e serviços de pediatria, cuja relação completa está no portal www.sbp.com.br.

AGENDA SBP - 2006

Data	Evento	Local / Contato
Junho 9 e 10	V Fórum: As Transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e na Juventude	Brasília – DF cursos.eventos@sbp.com.br
Junho 11 a 16	63º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria	Brasília – DF www.Nestle.com.br/nutricao
Jun/Jul 29-30 e 01	XI Congresso Brasileiro de Ensino e V Congresso Brasileiro de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente	Ribeirão Preto – SP cursos.eventos@sbp.com.br
Agosto 17 a 19	II Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal	São Paulo – SP cursos.eventos@sbp.com.br
Outubro 6 a 11	XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria e X Congresso Pernambucano de Pediatria	Recife - PE cursos.eventos@sbp.com.br

Prevenção da violência e saúde ambiental no V Fórum da Academia

Focando desta vez o debate nas questões relacionadas à violência e também à saúde ambiental infantil e contanto com a presença da senadora Patrícia Saboya e da deputada Maria do Rosário – coordenadoras no Senado e na Câmara da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente –, a Academia da SBP realiza, dias 9 e 10 de junho, em Brasília, o V Fórum “As transformações da família e da sociedade e seu impacto na infância e juventude”. O projeto de lei que propõe o aumento da licença-maternidade é o tema da senadora, na palestra de abertura. De acordo com o presidente do even-



to, dr. Júlio Dickstein, os pediatras anfitriões sugeriram a discussão sobre a violência, já que esse é hoje um tema cada vez mais preocupante no Distrito Federal. Entre as palestras, o acadêmico Antonio Márcio Lisboa discute a “importância da família e do ambiente social: seu papel no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente”. Desta vez, o Fórum conta ainda com uma programação artística, coordenada pela dra. Rachel Niskier e que inclui a exibição e o debate sobre o filme “Notícias de uma guerra particular”, de João Moreira Salles. Mais informações, pelo endereço cursos.eventos@sbp.com.br. ■

II Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal

De 17 a 19 de agosto, será realizado em São Paulo, com a presença de convidados do País e do exterior, o II Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal. “Este evento é uma iniciativa do Programa de Reanimação Neonatal da SBP e visa atualizar os pediatras quanto às novas condutas relacionadas à assistência ao recém-nascido na sala de parto”, dizem as presidentes, dras. Maria Fernanda de Almeida e Ruth Guinsburg. Na pauta, a impor-

tância da estratégia para a redução da mortalidade infantil e os dilemas éticos, entre outros temas. A participação no evento conta oito pontos para a atualização do Título de Especialista em Pediatria (TEP) e oito para o Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neonatologia ou Medicina

Intensiva Pediátrica. Para o envio de temas livres e inscrições o contato pode ser feito pelo www.sbp.com.br (ver Cursos e Eventos/Eventos).



Luís Oliveira / MS

Sociedade recebe homenagem de Biomanguinhos

A SBP recebeu homenagem (*foto*), em maio, durante o I Simpósio Internacional de Imunobiológicos e Saúde Humana, organizado pela Fiocruz, no Rio de Janeiro. “O destaque é decorrência do papel que o pediatra vem exercendo na difusão dos conhecimentos relativos à imunização, assim como do trabalho da entidade nas políticas públicas da área, parceiros que somos do Ministério da Saúde e particularmente do Programa Nacional de Imunização (PNI), onde estamos representados pelos drs. Lincoln Freire, Gabriel Oselka e Reinaldo Martins”, disse dr. Dioclécio Campos Jr. O presidente recebeu o troféu do próprio dr. Reinaldo, coordenador da Comissão Científica do evento, que marcou os 30 anos de Biomanguinhos – o maior centro de produção de imunobiológicos da América Latina. ■

Títulos

As inscrições ao concurso para o Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Pneumologia Pediátrica serão abertas de 30 de junho a 30 de agosto e a prova ocorrerá no dia primeiro de novembro. O Concurso para Obtenção do Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Endocrinologia Pediátrica será realizado em duas fases: prova teórico/prática eliminatória marcada por cada representante regional com ao menos 45 dias de antecedência em relação ao XXVII Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia – e prova escrita em 08 de setembro, durante o evento, em Recife. As listas dos aprovados nos concursos para o Título de Especialista em Pediatria (TEP) e Certificado de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neonatologia (TEN) será divulgada no dia 14 de julho. Já estão disponíveis o gabarito das provas de Medicina Intensiva Pediátrica e a listagem dos aprovados em Nutrologia Pediátrica. Para mais informações, acesse “Editais e Títulos” no www.sbp.com.br.

Portal e nova certificação

“Mais de 330 atividades de pediatria já foram incorporadas ao novo processo de atualização profissional”. Quem informa é dr. Mitsuru Miyaki, representante da SBP na Câmara Técnica da Comissão Nacional de Acreditação (CNA), que tem entre suas funções, avaliar e autorizar cursos e eventos submetidos para certificação, já que todos os médicos que possuem Título de Especialista ou Certificado de Área de Atuação têm cinco anos para somar 100 pontos em atividades de educação continuada e obter o Certificado de Atualização Profissional. A participação é obrigatória para os que se tornaram especialistas a partir de 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Resolução 1.772 do Conselho Federal de Medicina (CFM).

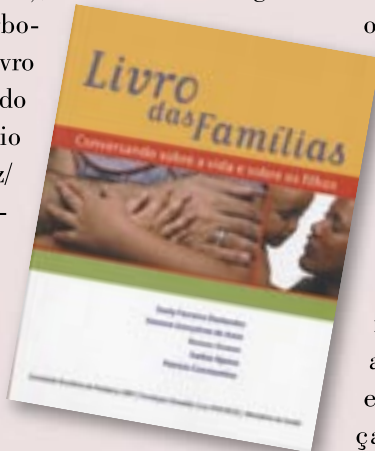
Segundo dr. Mitsuru, para fazer seu planejamento, o pediatra deve consultar o sítio do CNA – com entrada disponível pelo portal da SBP e opção específica para os já especialistas, para os quais a Resolução deixa opcional a adesão ao novo processo. Vale ressaltar que, “mesmo que não consiga atingir a pontuação exigida no prazo, o especialista não perderá o seu Título tendo aderido ao processo”, assinala o coordenador. Finalizando, lembra que foram credenciados vários cursos à distância, tanto na forma escrita, como por internet. Veja a seguir as palestras do Programa de Atualização Continuada à Distância, que valem 15 pontos para Pediatria e de 1 a 10 em várias áreas de atuação.

Programa de Atualização Continuada à Distância 2006

Data/Horário	Tema	Depto. Científico	Palestrante
09/06 às 20h00	Desenvolvimento e atraso do desenvolvimento	Neurologia	Newra Tellechea Rotta
10/06 às 9h30	Déficit de Atenção		
30/06 às 20h00	Tratamento não-farmacológico das doenças alérgicas	Alergia	Dirceu Solé
01/07 às 9h30	Respirador oral: desafio diagnóstico		
21/07 às 20h00	Procedimento Padronizado em Pediatria (PPP)	Defesa Profissional	Milton Macedo
22/07 às 9h30	Custos de Consultório		
11/08 às 20h00	Obesidade e Síndrome Metabólica	Nutrologia	Elza Mello
12/08 às 9h30	Anemia Carencial Ferropriva		
			Roseli Sarni

Livro das Famílias inspira projetos pedagógicos em Goiás

Com objetivo de estreitar relações com as comunidades, o presidente da Sociedade Goiana de Pediatria (SGPED), dr. Guilherme Barbosa, apresentou o Livro das Famílias – editado pela SBP, Ministério da Saúde e Fiocruz/Centro Latino-Americano de Estudos e Violência Jorge Carrelli (Claves) – à diretora Albertina Rodrigues, do Colégio Estadual Irmã Gabriela (CEIG), em Goiânia. Discutido pela equipe de professores, a publicação desencadeou uma série de ações na instituição, levando à elaboração do projeto pedagógico desse ano, denominado



“Família – CEIG – Comunidade – Construindo ambientes favoráveis à saúde” e inspirando outros, como o “Diga Sim à Vida e Não às Drogas” e o “Paz na escola”. Segundo a professora e coordenadora pedagógica, Núbia Miranda, o projeto foi direcionado a todas as turmas, da 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, e atingirá 1064 crianças e adolescentes. Em maio, foi realizado seminário voltado aos responsáveis. “Esperamos organizar também um estudo sobre o impacto da ação na escola e no cotidiano dos alunos”, adianta dr. Guilherme.

Congresso de Cuidados Intensivos e feira de saúde marcam os 70 anos da SPRS

De 21 a 23 de junho, o Congresso Gaúcho de Cuidado Intensivo em Neonatologia e Pediatria marca, em Porto Alegre, os 70 anos da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS). Entre os convidados, estão os drs. Cleide Suguiahara (EUA) e Júlio Farias (Argentina), além dos integrantes do Departamento de Neonatologia da SBP e professores de diversos estados. Serão abordados temas como “Mortalidade Neonatal”, “Transtornos Alimentares”, “Alergia alimentar”. Voltada para a

população, a SPRS programou também para 18 de junho uma feira de saúde em praça pública, na qual os Comitês divulgarão cuidados preventivos em diferentes áreas. No mesmo dia, uma corrida rústica pelas ruas de Porto Alegre divulgará o fato da adolescência ser área de atuação do pediatra. Em março, a diretoria da SPRS tomou posse. Na foto, o presidente reeleito, dr. Mauro Bohrer, ao lado dos drs. Fábio Gatti (à esq.), Dioclécio Campos Jr., Newton Barros e Ercio Amaro (à dir.). ■



Santa Catarina e a prevenção da cegueira

Prevenir a cegueira infantil e a deficiência visual. Este é o objetivo dos Simpósios de Avaliação Oftalmológica no Recém-Nascido, que a Sociedade Catarinense de Pediatria (SCP) realiza, em parceria com a Sociedade Catarinense de Oftalmologia. De acordo com a dra. Leila Pereira, presidente da SCP, “o Teste do Reflexo Vermelho ainda não ocorre de forma ampla, pois falta capacitação” e o objetivo agora é “preencher a lacuna e



ainda treinar os profissionais quanto à Retinopatia da Prematuridade – a maior causa de cegueira infantil prevenível”. O curso é prático e teórico e busca levar o treinamento a várias regiões. Já

foram realizadas aulas em Florianópolis, Blumenau e Criciúma e as próximas serão em Chapecó, Lages e Jaraguá do Sul. A lei estadual Nº 13.345 de 2005 confere ao pediatra a responsabilidade técnica de realizar a triagem diagnóstica de catarata congênita. ■

Pará realiza I Jornada de Saúde Escolar e reinicia treinamento AIDPI Neonatal

Com objetivo de promover qualidade de vida, a Sociedade Paraense de Pediatria (SPP) realizou, em maio, a I Jornada Interdisciplinar de Saúde Escolar, reunindo educadores e profissionais de saúde. Responsável por várias palestras e tendo aproveitado para se reunir, o objetivo do Departamento de Saúde Escolar da SBP, segundo o presidente, Paulo César Mattos, que fez a conferência de abertura, foi “levar a proposta das Escolas Promotoras de Saúde para a região Norte”. Entre as atividades da filiada, a presidente, dra. Consuelo Oliveira, destaca também a realização

do curso de preparação para o TEP – “com grande adesão dos pediatras” – e o treinamento em Atenção Integrada em Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI) Neonatal, que reiniciou suas atividades esse ano, priorizando os locais com índices mais elevados de mortalidade infantil. “Pretendemos, até julho, realizar a capacitação em 24 municípios”, informou, acrescentando que o Pará é pioneiro no treinamento em AIDPI Neonatal, que é conduzido pelo Departamento de Neonatologia da SPP, em parceria com a Secretaria de Promoção Social do Estado. ■

XI Congresso Mineiro de Pediatria e a valorização da profissão

Para discutir os desafios da profissão no século XXI, “do dilema da fome ao uso de células-tronco”, o XI Congresso Mineiro de Pediatria reuniu, em abril, 750 participantes. Entre os destaques, a mesa-redonda “A pediatria do futuro: a inversão da pirâmide populacional, os custos da medicina e a remuneração do pediatra” foi conduzida pelo dr. Lincoln Freire, ex-presidente da SBP, e contou com a participação do dr. Mário Lavorato, diretor de Defesa Profissional da Sociedade, além do dr. Fernando Mendonça, do Sindicato dos Médicos, e do dr. Ewaldo Fraga, da Federação Nacional das Cooperativas Médicas. “Ética, humanismo e competência, na defesa profissional e no exercício da

pediatria por especialistas capacitados é o que queremos”, resumiu dr. Lincoln. Para o presidente do congresso, dr. Fábio Guerra, o evento, que marcou o lançamento de um movimento pela valorização da profissão, foi um momento de “reencontro, aperfeiçoamento e aprendizado”. A abertura contou com a presença do dr. Dioclécio Campos Jr., do presidente de honra da SMP e do congresso, dr. Ennio Leão, da chefe do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG, dra. Cleonice Motta, e do dr. Navantino Alves Filho, da Academia Brasileira de Pediatria. Ao final, dr. Fábio Guerra foi convidado pelo presidente e aceitou participar do Núcleo Permanente da Doutrina Pediátrica da SBP. ■

Pan-Amazônico e qualidade de vida na Região Norte

Iniciativa da Sociedade de Pediatria do Amazonas, e presidido pela dra. Denise Nunes, o 1º Congresso Pan-Amazônico de Urgência e Emergência em Pediatria, ocorrido em abril, em Manaus, incluiu na programação debates sobre as políticas de redução de mortalidade, “situando-se num contexto bastante amplo e relacionado ao debate que a SBP promove hoje sobre a Doutrina Pediátrica”, comentou o dr. Dioclécio Campos Jr. Durante o evento, foi apresentado o projeto “Homem da Floresta”, que visa assegurar a qualidade de vida das populações que residem na área que poderá ser atravessada por gasoduto, segundo projeto governamental. Paralelamente ao Congresso, foram realizadas reuniões entre lideranças da pediatria da



Da esq. para a dir., Miriam Rocha, presidente da Cooperativa de Enfermagem, dr. Dioclécio e dra. Denise Nunes

Região Norte, o presidente da SBP e gestores de saúde, com participação da dra. Ana Cecília Sucupira, Coordenadora da Área da Criança do Ministério da Saúde. “Entre outros assuntos, discutimos sobre os atendimentos a adolescentes em Manaus, as dificuldades e necessidades de capacitação”, informou dr. Dioclécio. ■

Fórum Paulista de Prevenção de Acidentes e Combate à Violência

O 1º Fórum Paulista de Prevenção de Acidentes e Combate à Violência contra Crianças e Adolescentes que ocorreu em abril, em São Paulo, teve por objetivo contribuir para que seja “assegurada às crianças e aos adolescentes o crescimento e desenvolvimento adequados, a dignidade, o direito à convivência familiar e comunitária, além da inviolabilidade física e psíquica” – registra o manifesto aprovado. “A platéia foi muito participativa”, comenta a presidente do Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente da SBP, dra. Renata Waksman. Ao final, os participantes receberam CD com textos elaborados

pelo Núcleo de Estudos da Violência contra Crianças e Adolescentes da Sociedade de Pediatria de São Paulo, pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente e pela ONG Criança Segura – os organizadores do evento.

Em maio, ocorreu também em São Paulo o lançamento do Livro “Crianças e Adolescentes Seguros”, elaborado pelo Departamento Científico de Segurança da SBP e editado pela Publifolha. Na foto, com drs. Dioclécio e Eduardo Vaz, os autores Renata Waksman, Lígia Fruchtagarten, Wilson Maciel e Regina Gikas. ■



Curso de Atualização e Jornada em Londrina

Oferecer reciclagem, com orientação de especialistas de todo o País é a proposta do II Curso de Atualização em Pediatria de Londrina, iniciado em março e que continuará até dezembro. Com um total de 10 módulos com cerca de 10 horas cada, é coordenado pelos drs. Lígia Ferrari, da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HUTec) e Milton Macedo, vice-presidente da Sociedade Paranaense de Pediatria (SPP) e presidente do Departamento de

Defesa Profissional da SBP. A abertura contou com a presença dos drs. Dioclécio Campos Jr. e dr. Eduardo Vaz, secretário-geral da Sociedade. Seguro que “este tipo de atividade tem reflexos diretos no tratamento dispensado aos pacientes”, dr. Milton Macedo informa que o curso – que conta pontos para a revalidação do TEP e de certificados para áreas de atuação – é uma parceria entre HUTec, SPP, Associação Médica e Unimed Londrina. As inscrições ainda podem ser realizadas pelo telefone (43) 3334-0145.

Em Abril, também ocorreu em Londrina, a III Jornada Paranaense Integrada – com foco em alergia, imunologia, pneumologia e dermatologia e 250 inscritos. Durante a abertura, foram homenageados os londrinenses Nelson Rosário e Eliane Cesário, presidente da SPP (na foto com dr. Milton Macedo). O evento é uma realização da filiada paranaense. ■



Paraná discute Urgências e Emergências Pediátricas

A Sociedade Paranaense de Pediatria (SPP) prepara um grande evento científico. É o Simpósio Brasileiro de Urgências e Emergências Pediátricas, que será realizado em Curitiba, de 24 a 26 de agosto. Segundo a presidente da entidade, dra. Eliane Cesário, pro-



fessores renomados vão participar e “o grande objetivo é contribuir para a maior eficiência no atendimento da criança e do adolescente em estado grave”. A programação e outras informações estão disponíveis no site www.urgencia-emergencia.com.br. ■

VIII Consoperj e o fortalecimento de vínculos

“1300 pediatras satisfeitos”. Assim a dra. Marilene Crispino, presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, sintetizou o resultado do VIII Consoperj, que marcou, em abril, na capital, os 25 anos da entidade. Além das palestras e mesas-redondas, foram realizadas reuniões de Grupos de Trabalho, formados por integrantes da Soperj e gestores, que discutiram ações de saúde pública. Coordenado pelo presidente do Comitê de Aleitamento Materno da Soperj, dr. José Vicente Vasconcellos, o GT sobre a campanha “Licença-Maternidade. 6 meses é

melhor!” reuniu também representantes de instituições como a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e a OAB, além do portal Bolsa de Mulher. Na abertura, dr. Edson Liberal, diretor da SBP, leu texto do dr. Dioclécio Campos Jr., agradecendo diretamente à presidente “a identificação plena de propósitos, a afinidade ética, a sintonia de sentimentos positivos” com que SBP e Soperj têm trabalhado. “São convergências que suas virtudes humanas e a beleza de seu caráter ajudaram a construir. A pediatria deve-lhe esse produtivo capítulo”, ressaltou. ■

Vida saudável é coisa de criança

Em Florianópolis, projeto visa melhorar hábitos da juventude

Cuidar da saúde, hoje, não é tarefa apenas dos pais. Pelo menos em Florianópolis, onde cerca de mil crianças estão envolvidas no desenvolvimento de bons hábitos, participando do Projeto Floripa Saudável 2040 – realizado em escolas de rede pública e privada. “Já temos três colégios envolvidos e a previsão é que nos próximos cinco anos toda a rede pública esteja com a programação”, diz a dra. Isabela Giuliano, coordenadora do programa. Baseado no Health Ahead/ Heart Smart, do Estudo Bogalusa (EUA) e adaptado à realidade da nossa população infantil, a iniciativa é um programa de edu-



Um dos símbolos do projeto

cação em saúde, no qual crianças de dois a 10 anos recebem uma aula por semana sobre nutrição, saúde mental, atividade física, entre outras, além de atividades como teatro educativo e oficinas. São cinco as suas etapas: capacitação do pessoal do posto de saúde e dos professores, implantação (equipe mais presente na escola, aplicando palestras), consolidação (número menor de atividades) até chegar à etapa da manutenção, na qual a escola ganha autonomia e as intervenções se tornam mais restritas.

Segundo a dra. Leila Pereira, presidente da Sociedade Catarinense de



sopas que degustarão depois, de brincadeiras focadas na postura, além de exercícios voltados para a saúde mental. “Todos aceitaram super bem. O programa foi incorporado à linguagem escolar”, diz Sandra Lemos, diretora da escola. “As mudanças nos

Congresso Brasileiro de Pediatria reúne professores do País e do exterior e inova na programação



sobre diversas vacinas. O dr. Jean-Louis Chabernaud (França) abordará a questão do transporte de pacientes graves. Já a presidente da Sociedade Francesa de Pediatria, dra. Daniëlle Sommelet, participará do Fórum sobre Acolhimento Hospitalar. Segundo a presidente do Congresso, dra. Analiria Pimentel, em cada dia será discutida uma das fases da idade pediátrica: recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente. O prazo final para entrega dos resumos dos temas livres é 30 de junho. Paralelamente ao evento, ocorrerá o 1º Concurso Cultural da SBP e SPP, com a finalidade de incentivar a produção artística dos pediatras. Serão apresentados trabalhos em cinco categorias: poesia, conto e música – tema livre (envio até 31 de agosto); fotografia – tema “crianças brincando” (até 15 de setembro) e pintura – tema “amamentação” (tela entregue no congresso). Serão premiados os 1º e 2º colocados de cada categoria. Para mais informações, acesse www.cbpediatria2006.sbp.com.br. ■

Com a presença de professores do Brasil e de vários outros países, e uma programação direcionada às várias fases do crescimento e do desenvolvimento de crianças e adolescentes, Recife (PE) receberá, de 6 e 11 de outubro, o 33º Congresso Brasileiro de Pediatria. Entre os convidados estrangeiros, estão a dra. Mercedes Mácias (México), presidente da Sociedade Latino-Americana de Infectologia Pediátrica e o pesquisador Harry Kayser, do Centers for Disease Control and Preventions (EUA), que falará

Pediatria (SCP), o ambiente escolar, pelo aspecto pedagógico, parece ser o ideal para esse tipo de ação, pois concentra quase a totalidade das crianças e ainda propicia discussões entre alunos, pais e professores, o que favorece a assimilação dos conceitos e posteriormente a disseminação para o ambiente familiar e para a comunidade. Entre palestras para os pais e atividades de incentivo às crianças, o que se busca é minimizar os problemas mais atuais na saúde da criança moderna, tais como: sobrepeso ou obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia, sedentarismo, entre outros, além de gerar condições para que se tenha, em 2040, uma população mais saudável.

A primeira escola a aderir ao programa foi a Ensinarte, que teve o projeto implantado no ano passado. Às sextas-feiras, no início das aulas, é reservado um tempo para que as crianças exercitem o que elas vêm aprendendo. Participam, então, da montagem das saladas e do preparo das

hábitos alimentares foram as mais perceptíveis, inclusive dentro de casa, onde as crianças passaram a solicitar aos pais alimentos mais saudáveis”, complementa. No caso de Sílvia Wolff, mãe do Guilherme (10 anos) e da Fernanda (5 anos), ambos alunos da escola, o que é melhor para a saúde virou assunto permanente. “A Fernanda agora sempre pergunta se suco é mais saudável que refrigerante, se isso ou aquilo tem gordura. Tinham o hábito de comer cachorro-quente toda semana, e isso não ocorre mais. Percebi neles uma maior preocupação com o que estão consumindo, o que é um passo super importante”, diz Sílvia. Dra. Leila ainda afirma que “o interessante é constatar que as crianças passam a ser agentes de mudança do estilo de vida e dos hábitos da família”. O projeto é uma parceria da Sociedade Catarinense de Pediatria, da Unimed Florianópolis, da Universidade Federal de Santa Catarina e das Secretarias Municipais da Saúde e da Educação. ■

